

Redacção e Administração
Largo da Sé n. 5 (sobrado)
Endereço telegraphico: LANTERNA
Aparece aos sabbados

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Sr. Salvador Moya, Rua Alfredo Vain, 37 N. Nesta.

Assinaturas para o Brasil
Anno 10\$000
Semestral 6\$000
Assinaturas para o exterior
..... 15\$000
TRK 8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Os inimigos da vida humana

E' verdade que todas as religiões de caracter ultramontano são um obstaculo á sciencia e ao pensamento, um entrave poderoso ao progresso e á civilização, um circulo de ferro para a liberdade, uma maldição monstruosa sobre a vida humana; mas o christianismo no seu fundamento, em todas as suas formas, em todas as suas variantes, em todas as suas manifestações é o que ha de mais estúpido e irracional, de mais monstruoso e horrivel, de mais doentio e humilhante de todos os cultos que infectam a Terra.

E' a blasphemia mais nojenta, internal, a maldição mais terrivel e monstruosa contra a vida. Maldiz a vida antes que se nasce, depois que se nasce, enquanto se vive e depois que se morre. Quando no ventre fecundo e sagrado da mãe, o padre, o pai da maldição, faz crer que é o producto de um acto impuro e vergonhoso pelo qual Adão e Eva foram condemnados a vejetar miseravelmente sobre a Terra — o Peccado Original.

Emquanto se nasce, quando a mãe santa e bondosa oferece á luz do mundo e da vida, com dor e soffrimento, o fructo do seu amor, uma parte de si mesma, que creou em seu ventre durante longos mezes, que alimentou com seu sangue, aquelle ser que lhe fez palpitar o coração com mais violencia, que lhe fez conhecer um prazer sublime e desconhecido ao sentir palpitar dentro de si mesma aquelle novo ser a que ella deu vida — todos esses phenomenos grandiosos, genuinamente bellos, nobremente sublimes da natureza animal e, particularmente, da natureza humana, elle, o padre christão, o pai da mentira e da injustiça, vehiculo da depravação, da immoralidade, da blasphemia e da maldição, dominando sobre a mentalidade do rebanho humano, os encobre criminosamente com uma capa negra e hedionda, com um véo espesso, sinistro e sombrio que traz o carimbo infamante da immoralidade, da vergonha e da impureza.

E essa peste moral, esse lençol negro como a morte pesando sobre a vida, como uma herança nefasta que um passado vergonhoso nos legou, como um atavismo persistente e cruel, como resto da mais horrivel molestia contagiosa que flagellou a humanidade nos tempos idos, que ainda agora, — até hoje! — está sendo propagada e sustentada pelos negros missionarios do Christianismo, espalha-se e propaga-se, apodera-se de todos — crentes e incredulos.

E isto é só antes e enquanto se nasce. Sim, porque depois de nascido o fructo do amor e da vida, vale menos que um cão leproso, menos que um rato desprezível enquanto as mãos criminosas e imundas do maldito missionario do mal não lhe tiverem gravado na fronte pura e innocente o estigma do cretinismo e damaldição.

Desde que a criança começa a pronunciar as primeiras palavras, desde que começa a ter uma vaga noção das coisas até que cresce e fica adulta, a peste christã a persegue. O pai ensina-lhe quatro asneiras que aprendeu no livro de catecismo. A mãe, carinhosa, contaminada pela doença infernal, que herdou de seus pais e o padre reforçou com o seu perverso coração, ensina ao filho amado, estremecido, as ideias e os dogmas retrógrados e mesquinhos, estúpidos e deshumanos que herdou de seus pais e que aprendeu na Igreja.

E a pobre criança, ignorante das baixezas do mundo é coagida em todos os sentidos, em todos os seus actos, em todos os seus pensamentos. Nos seus pensamentos, nas suas palavras, nos seus actos, a mãe carinhosa que deveria ajuda-la no seu desenvolvimento moral tal como no seu ventre a auxiliou no desenvolvimento physico, alimentando-a com o proprio sangue, — só vê o erro,

a tendencia para o mal, pensamentos e acções inspirados pelo demonio, e em vez de abri-lhe o coração para a verdade e a razão, fazendo-lhe despertar a intelligencia, a obriga a não pensar porque ao contrario o fogo eterno do inferno a espera; e sob a ameaça de uma vara de marmelo priva-a de agir e de discutir, e mesmo de falar. Só deve saber que o mundo foi feito em seis dias, que houve um primeiro homem feito com barro e uma primeira mulher tirada de uma costella de Adão, que na occasião para trabalhar e soffrer, que a vida não vale cousa alguma, que se deve ser humilde, resignado a todas as infamias e injustiças, que é preciso sermos quanto mais pobres de espirito melhor para ganharmos o céo, que a verdadeira vida começa depois que se morre e tantas mais asneiras que seria longo e doloroso enumerar.

Depois que uma pessoa morre será maldita se não tiver contado ao infame padre os episodios mais importantes da sua vida, maldito tambem, se não segue á busca todos os preceitos que os tonsurados impõem.

Os padres do christianismo, sejam protestantes ou catholicos, são acerrimos inimigos da humanidade.

Não chega a sua moral porca e degradante de celibatarios fingidos, quando catholicos, como protesto contra a natureza que em má hora os fez, as suas patoadas theologicas que entravam a liberdade, o pensamento, a sciencia e o progresso; por isso pregam aos operarios o soffrimento, a resignação a todas as privações, a todas as injustiças e ladroencias dos patrões, dos ricos e das autoridades; e aos ricos a abstenção voluntaria afim de deixar, quando morrem, para a igreja insaciavel de dominio e exploração, aquelles riquezas tão odiosamente estorpidas do suor, do sangue, da miseria, e do embrutecimento de milhares e milhares de operarios.

O padre é a mentira, a falsidade, o crime, a immoralidade, o terror, a morte. Quando no pulpito, cada uma das suas palavras é uma blasphemia, uma asneira, uma immoralidade, um insulto, uma mentira; cada um dos seus gestos é uma ameaça de terror, de carnificinas, de castigos, de exterminios.

Toda a sua doutrina é um insulto á vida, á liberdade, ao bem estar e ao bom costume. A sua historia de Adão é um insulto á biologia; os seus santos milagrosos deshonram a sciencia medica; as suas orações são outros tantos insultos á sociologia; a sua moral é inimiga da vida; a sua intelligencia tende para a perversidade. Para a sua bocca corrompida desde a mais tenra idade, tudo é peccado, tudo é crime, tudo é perversidade. Quando o sabio apresenta ao publico o resultado do seu estudo, producto da sua intelligencia fecunda, o padre estúpido e ignorante grita ao mundo que pela bocca do sabio fala satanás; quando dois corações se amam e se unem sem o seu consentimento são postos ao desprezo e á deshonra; quando uma pessoa não mandar seus filhos á sua presença para serem baptizados com um pouco de agua fedorenta e quatro asneiras palavras, as pobres crianças são consideradas ao nivel dos cães e dos porcos.

LUCAS MASCALO.



Bom negocio

S. JOÃO DA BOA VISTA, 23 — O bispo d. Alberto Gonçalves, que se acha aqui hospedado, desde o dia 19 do corrente, no palacete do coronel Christiano Osorio, á rua de S. João, tem sido muito obsequiado e festejado pelo povo desta cidade.

Sua revista, auxiliado pelos padres Luiz Stefanello Secristo e Gregorio Gil, chamou até hoje 2.700 crianças. Coitado! Deve ter ficado derreado!



Soror Candida

Os clericos investigaram as origens e progressos da fortuna de Ferrer, tratando de tirar partido de cada um dos seus passos, para fincar o dente na sua moralidade.

Agora, a má estrella clerical fez que nos tribunales de Paris se exhibisse aos olhos do publico a roupa suja de uma excelsa fundadora religiosa, dessas ordas malfeitoras do Bem, que utilizam as miseraveis criações tuberculosas como meio dos seus repugnantes negocios.

Em religião fez-se chamar Soror Candida; de baptismo o seu nome era mme. Forestier Berger. Tinha uma casa de crianças tuberculosas em Ormesson, outra em Saint-Paul-Sur-Mer, outra em Villier-Sur-Mer com um numero de 40 a 50 crianças cada casa. O prefeito de Ormesson declara que a irmãzinha embolsava todos os annos pelo menos um milhão e duzentos mil francos, que iam parar no mysterioso poço sem fundo das ordens religiosas. As esmolas choviam a granal. Dama houve que de uma só vez deu quinhentos mil francos.

UMA LOTERIA A CATHOLICA — Entre os negocios que se vão descobrindo, um dos mais curiosos é o que foi feito com o Instituto Pasteur, de Lille.

A boa irmã soube convencer o director do Instituto para que juntos pedissem autorização ao governo afim de lançar uma loteria de oito milhões de francos, encarregando-se a caridosa irmã da respectiva negociação. Obtida a permissão, Soror Candida, propoz ao Instituto que lhe cedesse os seus direitos na loteria, correndo tudo por conta e risco della, com a condição de pagar ao Instituto um milhão e duzentos mil francos, dando, como primeira prestação, quinhentos mil.

O Instituto aceitou, mas a boa irmã realizou a loteria sem dar nem mais um centil. Rodeios, advogados, em resumo: o Instituto concordou em perder quatrocentos mil francos, devendo a freira pagar trezentos mil em dois prazos. Pagou a primeira prestação, a segunda não veio. Prejuizo do Instituto: quinhentos e cinquenta mil francos, ficando os milhões da loteria nas areas inscandaveis da religião.

A monja era fina. Sabia que a religião de seu não dá nada, mas dá muito tomada como pendão. Por isso só, ella levava o habito religioso por fora, levando por dentro a alma do negocio.

— Venho da missa, dizia-lhe certo dia uma senhora. — E' porque certamente não tem muito que fazer! A mim não me sobra tempo para isso — respondeu a monja.

AS JOIAS DE SOROR CANDIDA — O tempo que tinha era para andar de salão em salão, de palacio em palacio, de negocio em negocio. Fez-se corrector de joias dos joalheiros de Paris, cobrando delles 20%. O seu habito grangeava-lhe a confiança dos frequentes. As joias recebiam com esta mediação certa virtude especial e prestaram-se a pingues especulações. Soror Candida podia candidamente apresentar as joias, como esmolas de uma piedosa matrona que, não tendo que dar á Instituição, dava as suas

joias sem o marido saber. Isto augmentava o valor do objecto e servia de exemplo.

Porém, Soror Candida, cobrava dos compradores e não pagava ao joalheiro, dahi tres reclamações judicias accusando-a de mystificação.

— Onde estão as joias? Onde está o dinheiro? — pergunta o juiz.

Soror Candida cala-se. A pobreta é muito fiel ao segredo que prometteu aos compradores, por mais infiel que seja o pagamento ou devolução. As virtudes religiosas são assim.

A imprensa parisiense fez investigações. Uns crêem ter descoberto que as mystificações chegam a quatro milhões de francos; outros que não attingem a tanto, outros ainda, que importam em mais. Uns joalheiros são de opinião que se deve reclamar; outros opinam pelo silencio, por se tratar de uma monja.

Que trazem as malditas escolas laicas? Ensinaem que ninguem se fie nas monjas e nos frades...



Lanterna magica

Um sacerdote

*ROMA, 23 — O julgamento do padre Adorni, que assassinou o velho padre Costantini, está despertando grande interesse.

Durante a chamada o padre Adorni chorava na barra dos seus. Entre as testemunhas ha mulheres de vida facil e outras pessoas, que accusam o padre Adorni de ter pessimos costumes.

Foi então depois o interrogatorio do accusado.

Adorni declarou que conhecia o padre Costantini desde muito tempo e que o havia convidado varias vezes para visita-lo. Costantini mostrava-lhe sempre cadernetas da caixa economica e dinheiro. Um dia, obceado por ver tanta riqueza, enquanto elle se achava na miseria, perdeu a razão e matou o velho padre, que o havia muitas vezes soccorrido e hospedado. Negou absolutamente a accusação de ter commetido o crime por motivo de caracter moral, que affectava a pureza dos sentimentos do padre Costantini.

A este ponto a accusação particular levantou um incidente. Sustentando que o padre Adorni era de costumes depravados e que pretendia induzir o padre Costantini a fazer os seus de-ejos, pediu que o julgamento, em bem da moral, fosse continuado a portas fechadas, durante a audição das testemunhas da accusação.

O presidente do tribunal, acolhendo o pedido, mandou evacuar a sala, continuando o julgamento a portas fechadas.

Os costumes deste degenerado eram conhecidos muito antes do seu crime; mas continuava a exercer tranquillamente a sua função sacerdotal — como tantos outros padres da mesma especie ou quasi. Quando foi preso e se instruiu o seu processo, os diarios catholicos calavam piedosamente a sua qualidade de padre...



Guerra aos concorrentes

Das noticias de Portugal no Estado de 23 de junho:

*Foi dado provimento pelo ministerio da Marinha ao recurso interposto pela mesaria dum pagode de Paródia, concelho de Salsete, contra o de pacho da autoridade administrativa, que prohibiu a passagem da procissão gentilicia dos devotos daquelle pagode por diante do templo catholico da lo-

A desforra do jesuita



calidade. Parece que os canticos dos gentios e, nomeadamente, as danças das bailadeiras agonizavam os reverendos padres catholicos, que na India são todos nacionalistas.

Os clericos ficaram muito descontentes com esta resolução em favor da liberdade de cultos, que ainda não existe na metropole.

Tolerancia? Qual! historias! Não se trata de ideias, mas de negocios; e todo commerciante quer ver o seu concorrente fora de combate... salvo quando precisa da sua alliança contra o publico consumidor.

Ou guerra, ou trust... Na Hespanha, na India portu- guez e em todo o mundo.

A conquista do inferno

De tal modo a rali do Vaticano no bairrtho infernal se precipita, que um só minuto, na mansão maldita, parece ao proprio dem mais dum anno.

Satan teve que dar ao jesuita os postos de demonio ou de tyranno.

e, quando reagiu, teve o desengano do general da cãfla precita:

— «Seja qual for das lutas o theatro, sempre venci o pobre Belzebu.

«eu queimei livros, carne, o Alibi a quatro...

«Em materia de intriga e de fogueira, sei eu, meu caro, muito mais que tu.» E enfiou Satan dentro da caldeira.

Voto Lanternairo.

A Hespanha desperta

A CAMPANHA CONTRA A HORDA NEGRA—GRANDE AGITAÇÃO — UM COMICIO IMPONENTE.

Madrid, 3. — Realizou se hoje, nesta capital, com toda a impo- nencia, uma grande manifestação anticlerical, organizada pelos republicanos, socialistas e libertarios.

Na manifestação tomaram parte cerca de 70.000 pessoas, entre as quaes muitas mulheres de todas as classes sociais.

Muitos estandartes de sociedades liberas abriam o prestito que apresentava um bellissimo aspecto.

Após os estandartes vinham todos os chefes liberas, republicanos e socialistas, entre os quaes os srs. Segismundo Moret, ex- presidente do conselho; Peres Galdós, Sol y Ortega, Azacarate e Pablo Iglesias.

Foram pronunciados diversos discursos.

O povo levantou muitos vivas aos oradores.

Os manifestantes, enquanto o prestito estava em marcha, promteram frequentemente em entusiasticos vivas ao livre-pensamento.

A importante manifestação correu em perfeita ordem, e dissol- veu-se em frente ao monumento de Emilio Castellar.

Assim falla o telegrapho com o seu habitual laconismo.

Mas o que elle nos communica é bastante para se fazer uma ideia do avançar triumphante das hostes livres em caminho para a liberdade.

Na terra predilecta do jesuitismo, da clericalia corruptora e instigadora de covardes assassina- tos, o livre-pensamento abre allas para a estrada larga e respidente da Verdade!

Bravo! bravo! ao povo hespan- nol, que com tal galhardia está honrando a memoria cada vez mais gloriosa de Ferrer, preparando o terreno para a desforra do crime infame de que elle foi vitima!

E' preciso mesmo marchar, livrando a humildade da grande praga que a infelicitá!

Rebeldes catholicos

*MADRID, 23 — A luta entre clericos e o governo recrudescio diariamente.

A imprensa catholica incita os clericos a tomarem medidas para contrariar a attitude do governo. Sessenta e dois bispos, inclusive o primaz da Hespanha, assignaram um protesto contra a real ordem relativa ás congregações, dizendo que ella viola a concordata, estabelecendo contra ellas um regimen excepcional.

Protesta tambem contra a concessão de attributos ás religiões dissidentes, porque essas concessões violam a concordata e a constituição, convertendo a tolerancia em liberdade.

A rebeldia só é censuravel quando parte de.s herejes...



Fecho alegre

Um gordo tonsurado, ao entrar num bonde, incommodou um operario, que lhe disse irritado:

— Cuidado, porco!

O reverendo, ofendido, chamou ao juiz de paz o insultador, que foi condemnado a pagar uma multa. Proterida a sentença, o operario perguntou ao juiz:

— Então é prohibido chamar porco a um reverendo?

— Certamente!

— Mas pode-se chamar "reverde" a um porco?

— Isso pode, á vontade.

— Muito obrigado!

E voltando-se para o padre queixoso, com a mais profunda das reverencias e o mais amavel dos sorrisos:

— Nesse caso, até á vista, "reverde"!

*A assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel... Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna! Se, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

Resumo da Historia das Religioes

IV

A Moral

E perante o tribunal de Osiris, dizia-se falando do morto: "Elle deu pão a quem tinha fome, agua a quem tinha sede, roupa a quem estava nu."

Numa carta do escriba Ani a seu filho, lê-se: "Nunca percas de vista o parto doloroso que custaste a tua mãe, nem os cuidados salu- lares que ella teve por ti. Não faças com que ella tenha de que se queixar de ti, com medo de que ella eleve as mãos para a divindade, e que esta escute as suas queixas."

"Não comas pão na presença dum assistente que tenha ficado em pé sem que a tua mão se estenda a oferecer-lhe o pão."

"Fala com doçura aquelle que fala brutalmente. E' esse o reme- dio que lhe ha de acalmar o co- ração."

"Não faças conhecer o teu pen- samento ao homem de má lingua. A revelação saida da bocca cir- cula com rapidez. Repetindo a, orias animosidades. A queda do homem está na lingua."

Num velho papyro, conservado na Bibliotheca Nacional, encon- tram-se os preceitos seguintes:

"Não faças dum mau homem o teu companheiro."

"Não pantes o teu proceder pelos conselhos dum fatuo."

"Preserva-te de maltratar um inferior; respeita os velhos."

"Não te divirtas caçoando com os que dependem de ti."

"Se elle é puro, não pervertas o coração do teu camarada."

"Não salves a tua vida á custa da vida doutro."

"Não haja no coração duma mãe entrada para a amargura."

"Não maltrates nunca a tua mulher, cuja força é menor do que a tua; é um protector que ella deve encontrar em ti."

"Não faças nunca soffrir teu filho, se elle é fraco; pelo contra- rio, presta-lhe auxilio."

Num tumulo que remonta á quinta dynastia dos antigos reis de Egypto, isto é, a muitos mil- lhares de annos antes de Jesus Christo, lê-se: "Eu edifiquei uma morada para meu pai. Pui obedi- ente a meu pai, fiz o que apra- zia a minha mãe, fui benevol para com meus irmãos. Dei pão ao faminto, vestiões aos que esta- vam nus, vasos de cerveja a quem tinha sede."

Na China, a moral dos philoso- phos não era menos pura. Mencio, fallecido 300 annos antes de Jesus Christo, costumava dizer aos dis- cipulos: "O que constitue a na- tureza dum homem superior: a humanidade, a equidade, a urbanidade, a prudencia, tem o seu fundamento no coração... Quem empregar todos os seus estorços para proceder para com os outros como queria ve-los proceder para consigo, nada haverá que mais nos aproxime da humanidade que se procura do que esta conducta."

Confucio 500 annos antes de Jesus Christo, lembrava este pre- ceito dum dos seus predecessores em philosophia: "Aquelle cujo co- ração é recto, e que tem para com os outros os mesmos senti- mentos que tem por si proprio, não se desvia da lei moral do dever prescripto aos homens pela sua natureza racional; não faz aos outros o que tambem não deseja que lhe seja feito a si mesmo."

A religião budhica sobre a 600 annos antes de Jesus Christo (1). O seu fim era substituir a religião de Brahma, reformando a orção e o Christianismo, muito mais tarde, da mesma maneira se substituiu a religião judaica. Os seus fundado- res puzeram as suas doutrinas na bocca de imaginaria personagem divina, a quem chamaram Budha. Forjaram-lhe uma pormenorizada biographia, recalçada sobre o velho mytho vedico, cujas origens mais actuaes deixamos já apontadas, e cujo resumo assim pode ser feito:

Budha, o salvador do mundo, nas- ceu da virgem Maya, cuja concei- ção foi immaculada, pois que Deus nella encarnou. Por occasião do nascimento de Budha appareceu no ceu uma brilhante estrella, e

alguns reis viam adora-lo. Antes de sua pregação, retirou-se Budha para o deserto durante quatro annos, onde recusou as ofertas do tentador, que lhe acenava com o imperio do mundo. Seguidamente operou milagres, dando vista a cegos, caminhando pela agua a pé enxuto, e apparecendo aos disci- pulos, após a morte, sob uma for- ma humana, com a cabeça cingida duma aureola.

Toda as leudas contem um fundo de verdade que se deve des- tacar. As miraculosas curas de Budha, semelhantes ás que são hoje obtidas por suggestão no estado de vigilia, devem ter sido realmente obtidas por praticas do hypnotismo. Referidas de bocca em bocca como factos maravilhosos, foram attribuidos a Budha por aquelles que lhes escreveram a lendaria biographia. O mesmo se pode dizer das analogas curas mi- lagrosas a Jesus Christo attribui- das pelos evangelistas. Muitos dos seus prodigios como a pesca mila- grossa, a sua resurreição, a sua transfiguração, achavam-se já con- tados muito tempo antes na biographia do deus indio Krishna, referida no Bagavada Gita. E' assim que fabulas ha que, vindo da India antiga, successivamente se en- contram em Esopo, Phedro, Lato- taine. Todas as religioes repousam sobre um fundo commum de len- das, sempre as mesmas, apesar das variedades pormenoristicas, da mu- dança de scenas e de scenario.

A Budha foi tambem um dos seus discipulos que o trahiou. O *Lalita vistara*, um dos evangelhos escriptos pelos fundadores desta religião, contém maximas, precei- tos de moral, apologos e parabolas, como as do *Semeador* e do *grão de mostarda lançado á terra*, que foram, muitos seculos mais tarde reproduzidas nos evangelhos e pos- tas na bocca de Jesus Christo.

A religião budhica trouxe ao mundo ensinamentos de edificação simples e tocantes, maximas de amor e de caridade universal. Os evangelhos de Budha contem gran- de numero de maximas prescreven- do a doçura, a benevolencia, a to- lerancia. Foi Budha que disse, como Brahma, seu predecessor em divindade: "Não faças a outrem o que a ti mesmo seria desagradá- vel. Tal é em resumo a lei. Tudo o mais procede da paixão."

Os preceitos que os fundadores do Budhismo puzeram na bocca de Budha, recommendam a *caridade para com todos os homens, mesmo para com os inimigos*, a visita aos enfermos, o resgate dos prisioneiros, a procura da verdade, a pureza nas acções, nas palavras e nos pensamentos, o perdão das in- jurias, a abstenção de todos os animaes uteis, a equaldade do po- bre e do rico.

A moral do Christianismo é lhes inferior em que apenas estende a caridade aos membros da seita, e a supprime para com os outros ho- mens, hereticos ou não crentes. A estes é odio só o que se deve. Toda a practica da Igreja o prova: o espectáculo das torturas reser- vadas aos reprobos é mesmo um dos gosos concebidos aos eleitos. (*Proverbios*, I, 26). (2)

(Continúa.) MALVERT.

(2) Para desenvolvimento de quanto pre- ceite, e para o culto dos animaes, das plantas, da agua, das pedras, etc. ver o nosso livro *SCIENCIA E RELIGIAO*.

2.º CONCURSO DA LANTERNA

Com que se parece o padre?

— Com a planta parasita, que agarrando-se, humilde ao princi- pio, á frondosa arvore, lhe suga o elemento de vida, atrophian- do-a até final destruição. Assim faz o padre á sua victima, a so- ciedade humana. — *Francisco F. Campos*.

— Com uma bomba aspirante, mas esta absorve a agua e a restitue perfeita, expellendo-a por outro orificio, ao passo que o padre absorve tudo que pode agarrar do ser humano, mas dá apenas ladainhas e imposturas, fazendo crer a seus fieis que a lua é um queijo. — *Celso Savioli*.

— Com a toupeira, por ter o corpo todo preto e as mãos brancas com cinco dedos a fazer trabalhos subterraneos, tendo, como os padres, apesar de forte, muito medo aos outros animaes. — *Pedro Bertoni*.

A agua de Lourdes

Se ergueis uma capella á agua milagrosa,

Esse elixir divino,

Então erguei tambem um templo á caparrosa

E outro templo ao quimão.

Se a agua faz milagre, o que eu não vos discuto,

E por isso a adorais,

Ajo. lhemos então em face do bismuto

E d'outras drogas mais.

Façamos da magnesia e doroformio e arnica

As hostias do sacrario;

Transformemos o templo enfim numa botica

E Deus em boticario.

Que a vossa obra opere immensas maravilhas

Eu não duvido nada:

E o Espirito Santo engarrafado em bilhas,

E o milagre á canada.

Desde que se espalhou pelo Universo e eco

Do milagre feliz,

Tartufo nunca mais encheu o seu caneco

Em outro chafariz!

GUERRA JUNQUEIRO.

— Com o rato da fabula, por- que faz do mundo um queijo e prega de dentro a resignação e a abstinencia aos outros. — *Achilles Quarto*.

— Com o porco, porque cha- furdeia na lama do obscurantismo; com o abutre, porque pratica a rapina de carne para o seu an- tro e com o carrapato, porque está agarrado ao corpo social de onde suga até cair de cheio para ficar sepultado na escrementia. — *Mario Andrade*.

— Com o peor mal do mundo, porque, onde quer que vai, deixa contagio profundo, que não sai quando elle sai... *Leandro Guerrini*.

— Com o morcego, que chupa o sangue dos innocentes, como o padre a algibeira dos crentes. — *Miguel Garcia Dias*.

— Com o ouriço: ninguem se lhe chega, que não se pique. — *David Angelucci*.

— Com o rato, portador do microbio da peste bubonica: o padre é portador dos microbios da miseria, da ignorancia e da impostura. Portanto, como fugimos ao contacto dos ratos, assim devemos fugir ao contacto dos padres. — *F. Taddeo*.

— Com a mosca?... Onde en- controu um bicho que com esse typo sem familia, sem coração, sem alma e sem pudor, se possa comparar? Physicamente, só com a mosca; e moralmente: com um terrivel pesadelo, que não nos deixará livres enquanto existir sobre a Terra. — *Goitacas*.

— Com uma sanguessuga que tira o sangue duma pessoa sem esta o sentir: o padre, com as suas mentiras, explora sem que as suas victimas o sintam, porque tem a bocca doce, mas o cora- ção mais negro do que uma ca- çarola com mais de dez annos de serviço sobre o fogo. — *I. Spa garro*.

— Com o reptil mais immundo e venenoso; este, porém, vive no matto e só ataca o que o mole- sta, ao passo que o padre, por meio do seu balcão (o pulpito, o confessionario) trata de penetrar no seio das familias e sociedades para apagar a luz da verdade e introduzir a ignorancia e o obs- curantismo. — *Francisco Cyrino*.

— Com o soldado. Um com- pleta o outro. O padre estuda e exercita-se para matar conscien- cias; o soldado para tirar vidas! No dampo da batalha os dois se encontram: — o soldado para matar, seu officio; o padre para se assegurar que a victima dos dois deu o ultimo suspiro! Ambos são ministros: — o padre do Deus truaão; o soldado do Deus milhão. Eliminar um e conservar o outro, é deixar sempre um padre!

Para bem da humanidade os dois devem desaparecer da face da terra! — *Alvaro Augusto Mo- rreira*.

— Não deixa de se parecer com o homem que effectivamente é; porém pela instrução que teve e o cargo que exerce, juntamente com a roupa, forma um conjunto de moleculas daminhas. Oxalá portanto que na transformação — morte — desse vulto sinistro, fiquem purificadas, e que antes disso nenhuma se encorpore fosse lá no reptil mais venenoso. — *Albino Stocco*.

(Conclue no proximo numero)

Da terra do Papa

A AGITAÇÃO ANTICLERICAL — UM GRANDE COMICIO.

Roma, 17 de junho de 1910.

Os anti-clericaes italianos estão em continua agitação em toda a peninsula e vai se fazendo cada vez mais intensa a luta dos partidos populares contra o invasor clericalismo tolerado criminosamente, por conveniencias politicas, pelos governantes italianos.

Poucos ignoram que existem leis quasi prohibitivas sobre as congregações religiosas na Italia, adoptadas pelo governo piemontez em 1851, e logo applicadas no Piemonte e em todas as outras regiões annexadas á Italia, mas, pelos motivos acima, o governo tolera a entrada da fradaria estrangeira no territorio nacional e a sua commoda instalação.

Contra esta perigosa situação levantaram-se os liberaes dos partidos extremos, temerosos das con- sequencias funestas da invasão clerical, que tudo vai avassallando, apodrando-se da arma mais terri- vel — a instrução popular.

São inumeras as instituições clericaes surgidas em toda a parte nestes ultimos annos, e até existem recreios para soldados, não certamente para educa-los... nas virtudes civicas.

No dia 29, reuniram-se em Roma, em comicio, numerosos populares para protestar contra a desidia ou cumplicidade do go- verno perante a invasão fra- desca, mas elle amedrontou-se, talvez pelo numero dos manifes- tantes, mandou força para dissol- vel-os, esbordoando a torto e a direito e prendendo muitos.

Não desanimaram, porém, os liberaes e os anti-clericaes: con- vocaram novo comicio para o domingo seguinte, que não se realizou em virtude de um furioso temporal, sendo ainda adiado para o domingo proximo.

Numerosa multidão, composta de mais de 50 mil pessoas, reuniu- se no bairro do Testaccio (sub- burbio de Roma), e Jabi encami- nhou-se para a praça Mastro Giorgio, onde se realizou o co- micio, acompanhada pelas ban- deiras e estandartes de mais de 60 associações radicaes e livres- pensadoras.

Na frente do «Recreatorio Laico Roma», a multidão foi enthusias- ticamente victoriada pelos alums- nos daquelle instituto, que joga- ram grande quantidade de flores sobre os manifestantes, assim e mo- foi recebida com uma salva de palmas pelos alumnos da escola laica «Edmondo de Amicis».

O comicio falaram diversos oradores, representantes das dif- ferentes opiniões dos partidos po- pulares.

O cidadão Guido Podreca, di- rector do sympathico *L'Asino*, foi o primeiro a tomar a palavra em nome do Comité de Agitação Anti-clerical, profugando a at- titude violenta do governo contra os liberaes, no dia 29 de maio, dizendo que estes não protesta- vam contra a fé, contra a religião, mas sim contra o balcão, contra a especulação, a Igreja — diz elle — não tem ideaes, é essencialmente egoista e detem o dinheiro roubado ao povo.

Evidencia como as escolas laicas são pobres ao passo que as clericaes são ricas, e explica as razões dessa differença: porque o

padre ameaça com os castigos na vida futura a quem não o auxiliar, e promete o paraíso aos outros, ao passo que os liberaes não ameaçam com o inferno nem promettem o paraíso. Reclama a tomada de posse periodica dos bens ecclesiasticos.

Na luta contra os liberaes os padres têm poderosos aliados nas mulheres e nos filhos do povo: aconselha aos homens a tratar as proprias mulheres não como seres inferiores mas sim como amigas, iguaes a elle: se a mulher não encontra conforto no marido, vai ao confessor e então o padre torna-se o marido da mulher.

Conclue o seu discurso convida- do os presentes a não mais celebrar o casamento religioso e e não baptizar os filhos, augu- rando o dia em que não houver mais nem thronos nem altares.

Falaram diversos outros orado- res, representantes de grupos e associações populares, dos diffe- rentes partidos, encerrando-se o comicio na melhor ordem, não tendo sido notada a presença da farda dos *tutores da ordem*; por isso mesmo é que não se deram desordens.

Esperamos que a agitação anti- clerical não esmoreça tão cedo, afim de vermos liberto o povo italiano das insidias do polvo clerical. B. B.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Communicamos aos nossos assi- gnantes do Interior do Estado que estamos procedendo á cobrança das assignaturas, tendo partido com esse fim, para a

Sorocabana

o companheiro José Romero, que deverá percorrer toda a *Sorocaba- na e Ituana*, estando já na

Paulista

o sr. Annibal Pace, que se encar- regará dos Ramaes de *Jahú* e dos *Agudos*, e na

E. F. de Araraquara

está o nosso companheiro João Giuffi, que fará toda a zona da *C. A.* e tambem a cidade de *Arara- quara*.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a demonstrar longamente aos nossos assignantes a necessidade de contribuirem promptamente com a importancia de suas assignaturas.

A existencia deste jornal de ideias, que vive exclusivamente da contribuição de seus assignantes, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o con- sideraram util.

Nós temos empregado todos os nossos estorços para que *A Lan- terna* appareça, todos os sabbados, viva e corajosamente combatendo os negros mensageiros do mal.

E' pois, justo que, depois de oito mezes de pontual publicação, esperemos que os nossos assignan- tes cumpram com a sua obrigação.

As viagens nos occasionam enor- mes despesas, não podendo, por isso, ser realizadas senão poucas vezes.

Aos nossos assignantes e a to- dos os nossos correligionarios, re- sidentes nessas linhas pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa dos nossos representantes, que não poderão demorar-se muito, natura- lmente, em cada localidade.

Esperamos que lhes proporcioná- rão todas as facilidades ao seu alcance, para que *A Lanterna* possa accelerar o seu crescente pro- gresso de dia a dia, derrubando as barreiras que lhe antepõem os seus negregados adversarios.

Capital e Lapa

Estamos tambem procedendo á cobrança nesta *Capital* e no bairro da *Lapa*.

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' *A Lan- terna* no Rio de Janeiro a sr. Gre- gorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

Pelo mundo

dos herejes

França

A CREMAÇÃO EM FRANÇA E EM OUTROS PAIZES — A assem- bleia geral annual da sociedade propagadora da incineração, reu- niu-se no domingo ultimo, no edificio da sociedade dos Engen- heiros Civis, em Paris. O presi- dente, sr. Barriers, membro do Instituto, que substituiu, ha alguns mezes, o dr. Bourneville, já falle- cido, fez um lucido relatório do estado de cremação, em França. Os progressos são evidentes. O numero das incinerações realiza- das em 1909, em Paris, foi de 6.359, dos quaes 394 foram feitas a pedido das familias.

Entre as pessoas notaveis que figuram na lista funebre, figuram os nomes dos dr. Berneville, de Segimond Lacroix, de S. Corne- ly, de Edouard Rod, do orienta- lista Ledrin, de madame Chau- vière, do musico Colonne, do poeta Jean Moréas, etc., etc.

O secretario geral da sociedade, sr. Georges Salomon, apresentou documentos sobre o consideravel desenvolvimento da incineração em diversos paizes.

Na Europa existem na actuali- dade 80 monumentos crematorios, dos quaes 22 na Alemanha, 30 na Italia, 12 na Alemanha, 7 na Suissa, 4 em França, 2 na Sue- cia, 2 na Noruega e 1 na Dina- marca.

Em 1909 realizaram-se 13.500 incinerações em todos estes paizes. Nos Estados Unidos existem, tambem, 34 monumentos crema- torios.

Em seguida, a sociedade pro- ceceu á eleição dos diversos car- gos que hão de gerir durante o corrente anno.

Italia

O TERCEIRO CONGRESSO NA- CIONAL — O Comitê da Associa- ção Italiana do Livre Pensamento acaba de publicar o seguinte manifiesto:

"A Associação Italiana do Livre Pensamento realizará este anno o seu terceiro congresso nacional, nos dias 26 e 27 de junho, em Veneza, cidade natal do Papa Sarto, no qual congresso tomarão parte as sessões recente- mente constituídas nesta região, onde o clericalismo tem ainda mais influencia do que em nenhum outro ponto.

"No entretanto, a necessidade de despertar faz-se tambem sentir em outros pontos da Italia, onde, aproveitando-se do enfra- quecimento dos caracteres indivi- duaes e das energias dos parti- dos liberaes, que ao *anti-clerica- lismo*, os fieis e os activos *lan- guenets* de Merry del Val, com a cumplicidade dos ministros pagos pelo orçamento do Estado, tra- balham noite e dia na reconquista do poder temporal, não somente nas terras do seu antigo dominio, mas em toda a Italia unificada pelos sacrificios e as armas da revolução.

Uma Italia que não previsse o perigo do *laissez faire*, perante um inimigo tão insidiosos, que a revolução inconscientemente dexou de posse das suas armas, dos seus privilegios e das liga- ções por elle accumuladas durante o antigo regimen — seria uma Italia de degenerados e de in- conscientes, indigna dos sacrificios e das acções heroicas e im- digna da estima do mundo civilizado.

"Por este motivo esperamos, confiadamente, em que por toda a parte onde se encontrarem espiritos liberaes e consciencias vir- tuas, se constituirão secções da Associação Italiana do Livre Pen- samento (ramo da Federação In- ternacional) e que de toda a terra livre de Italia virão adhesões e delegações ao nosso terceiro Con- gresso de Veneza."

O Comitê

A ordem do dia do Congresso será a seguinte:

1.º Relatório moral e financeiro do Comité central.

2.º Defesa da escola contra a invasão clerical sempre crescente, que estudará:

(a) Incompatibilidade dos eccle- siasticos de qualquer ordem ou corporação, com o ensino prima- rio ou secundario mantido ou subsidiado pelos dinheiros pu- blicos;

(1) A religião budhica que se espalhou sobretudo na Asia conta hoje, com os adeptos do brahmanismo, ao qual succedeu, e do confucianismo (doutrina do philosofo Confucio): 400 milhões de fieis, ao passo que a religião catholica romana conta apenas 185 milhões.

(b) Reformas a introduzir nas escolas normaes para melhorar o preparo dos alumnos...

(c) Necessidade de crear pensionistas femininos, especialmente nas cidades onde haja escola normal.



FARÇA A VAPOR

EM 5. MINUTOS

Passam-se as scenas num lobrego bordel de uma ladeira escusa de S. Paulo.

Em baixo, no pavimento terreo, expõdo a porta a nudez syphilitica, cabeceiam gordidas marfomas somnolentas.

Passos na calçada, lóra. Alvorço entre as rameiras. Ca dellas em cio e esfomeadas, á disputa de um osso.

— Venha cá!... Pst!

— Pst! Venha cá!...

Em cima, no sobrado, um monturo ascoroso de pannos pretos sinistros e de carne humana suarenta, a resfolegar macabramente...

E' padre Paschoal Gazineu.

Padre Gazineu escorrega de manso por uma escada estreita e tenebrosa, até a porta do quarto onde se passou a scena por elle observada pela fenda...

Abre-se o porta.

— Olá o rev. por aqui? Nestas regiões suspeitas?...

— A' espera do dinheiro...

— Hei? Do dinheiro?...

— Sim; do aluguel, que a madama não me pagou ainda...

(Desce o panno).

NOTA DO AUTOR. — E' vezo perigoso d's srs. da critica litteraria descobrirem, no pensame to dos que escrevem ideias que estão livrávram nunca.

Por essa razão rogamos aos leitores que não querem ver, na nossa modesta peça, nenhuma arriere pense occultata em symbolismo de qualquer especie.

E isto aqui dizemos por prudencia, porque certos espiritos malignos poderão pretender symbolizar na meretriz — a Santa Madre Igreja explorando o povo, e no Reverendo — o Papa explorando a dita Madre...

PENNA MALLAT.



Pequenos ecos

Grupo Libertario de Braz — Os componentes deste grupo são convidados a comparecer á reunião que terá lugar quarta-feira, 13 do corrente...

A commissão pede aos associados que não faltem, pois devem ser tratados assim, de importancia.

Círculo de Estudos Sociais — Francisco Ferrer. — Domingo, 10 do corrente, este círculo realiza uma reunião á rua Coronel Nunes, 3, ás 4 da tarde...

São convidados a assistir ás nocios e todas as pessoas que o desejarem.

Casamento — Contrahão casamento com a senhorita Hortencia Marques de sr. Pellegrini Bernardi, funcionario da Inglaterra...

Ribeirão Preto

Na Livraria Seltas á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.



ROL DOS CULPADOS A HYDRA DE LERNA

Um perigo para a saude publica — O mercantilismo infrene.

Já demonstramos, de modo concludente e com argumentos irrefragáveis, que o clero, tal como está constituído, não pôde ser de utilidade alguma para a religião catholica.

O que encamihava a maioria para as funcções ecclesiasticas é o desejo de lucros que está em absoluto desacordo com as palavras de Jesus e que é o signal positivo de um mercantilismo torpe.

Nesse sentido, temos factos, os mais eloquentes e suggestivos, que podem mostrar aos homens intelligentes a razão por que a religião, dia a dia se deprime e desacredita aos olhos de quantos acompanham a sua evolução.

Todos aquelles que acreditam ser a missa um acto religioso indispensavel para a salvaguarda da alma dos entes que lhes são caros, procuram as igrejas e tratam o officio religioso. Tratam e pagam adiantadamente, tendo de arcar com as despesas do padre e sacerdote.

Ora, ninguém pode exigir que os padres funcionem gratuitamente, mas, tambem ninguém pode permitir que elles convertam o altar em mercado e que os seus serviços estejam adstrictos aos preços offerecidos.

Todas ellas têm um certo numero de padies que ali celebram diariamente e aos quaes são distribuidas missas encomendadas de vespera e com dinheiro adiantado. O preço normal é de 20\$, se não ha o desejo de outras exterioridades de que Jesus Christo não cogitou, mas das quaes os sacerdotes actuaes fazem grande cabedal para a salvaguarda das almas dos crentes.

— Não é possível. Temos 10 missas a 20\$000. — E não haverá alguém, reverendo, que se disponha, que não esteja occupado? — Ha. Mas não diz missa por menos de 20\$000, que é o preço aqui da igreja.

E a criatura sai, a mendigar o officio religioso, como quem pede uma esmola, porque, nas missas igrejas, a conquista do bem tem preços marcados em dinheiro profano, esse mesmo dinheiro que Jesus rejeitou, enojado, mandando que o dessem a Cesar...

Nos baptizados, a norma cinge-se aos mesmos propositos. Aquelles que não podem pagar bem, são reunidos aos domingos, em roda, aos vinte e trinta, e baptizados todos ao mesmo tempo.

Ahi ha, além de exploração, deshumanidade. A agua que serve é a mesma para todos, confida em uma pia que, por ser abençoada, não se lava, a mão que applica o sal aos neophytos é sempre a mesma, trazendo, de umas para outras bocças, a contagiosa saliva de que se humedece, logo ao inicio dos baptizados.

Ora, todos sabem que as crianças trazem ás vezes, perigosissimas affecções em germen; que hereditariamente podem ser vehiculos de enfermidades terriveis.

Sendo assim, não pôde deixar de ser censuravel o procedimento dos padres que só por não terem uma esportula maior, estabelecem essa promiscuidade deshumana e perversa que, é bom que se diga, já devia ter sido supprimida pelas autoridades sanitarias.

Os que podem dar esportulas maiores; os que são bafejados pela fortuna, têm o acto praticado separadamente. A mão que andou em outra bocca, não vai suja para aquella: lava-se e desinfecta-se. A agua da pia benta é reformada e tudo se faz com relativa hygiene.

E' isso que as diversas dioceses e archidioceses brasileiras precisam remediar. O que acima dizemos, de modo perfunctorio, sem detalhes, sem minucias, é o mal maior que existe para o prestigio da Igreja de Christo, calcada sobre o Amor e sobre o Perdão, feita de bondade e cimentada pelos martyrios dos seus precurosos. Não ha meio, pois, de se emprestar valor moral aos que a convertem no balcão mais sordido e mais repugnante de que ha noticia.

Desde que os padres enveredam pela senda do mercantilismo, elles convertem o catholicismo em uma vergonhosa exploração que precisa ser combatida, que merece os mais positivos ataques e que, em vez de servir para inspirar os espiritos na pratica do bem, só ferve para estimular aquelles que vestem a batina a converte-la em gazua...

Do diario A Republica, do Rio.

Obedecendo á intimação do juiz da 4.ª vara criminal, dr. Edmundo de Almeida Rego, compareceu no dia 6, a juizo A Republica, para exhibir os autographos do artigo e carta publicados no seu n. 50 sob a epigraphe «A Hydra de Lerna» e nos quaes o conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues encontra injurias caluniosamente feitas á sua pessoa.

O seu redactor-chefe, Gastão Tybirica, deixou de exhibir os originaes, assumido inteira responsabilidade na publicação feita. O advogado do conego satyro, dr. Octavio Monteiro da Silva, que esteve presente á audiencia, vai proceder criminalmente contra o redactor-chefe desse jornal, que terá como seu advogado o dr. Germano Hasslocher.

Ao valente collega carioca protestamos a nossa inteira solidariedade na bella e util campanha que está sustentando contra a nova peste avassaladora.



A Escola Moderna em S. Paulo

Os proprietarios da typographia Fiorentina, srs. Capaci, Susini & C., puzeram á venda, ao preço de 1\$500 cada exemplar, o bello romance Angelo Longaretti e il delitto sociale, revertendo metarie do seu producto em favor da Escola Moderna.

E' um volume de 200 paginas, de leitura deliciosa pela belleza e originalidade das suas descrições e pela elevação e justeza dos conceitos que comporta.

E' de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em beneficio desta iniciativa.

(VER OS NUM. ANTERIORES)

Bonacati — Lista a cargo do sr. Oreste Ristori: Giuseppa Forcellì, 33. Alfredo Nardini, 103. Sabino Boti, 53. Antonio Gorzan, 23. Francisco Greco, 23. Gustavo Falb, 53. Emilio Ferrari, 23. Eugenio Avalloni, 13. Antonio De Zagottin, 23. Nivaldo Fernandes, 23. Pasquale Stampo, 23. G. Sleinsoer, 23. Avallone Alfonso, 53. Luigi Villa, 53. Iacometti, Egisto, 13. Dal Mouto, 53. José Spolito, 23. José Giacinto, 13. Rodolfo Bruno, 23. Antonio Tilio, 23. Zecco de Barros, 23. Pedro de Bar-

ros, 23. Bacchi Petrarca, 23. Pardini Adolfo, 23. Nicola Chiffollini, 23. Um viajante, 23. Pietro Tortorelli, 23. W. Motellmann, 23. Giuseppe Barberis, 23. Dolara Rodolfo, 13. Giulio Tognazzi, 53. Genese Gusselli, 23. Pietro Alvisi, 13. R. Bauer, 23. Um ami, 53. Jacometti Ima, 63. Cesare Franceschi, 53. José da Rocha Lima, 500 rs. João Saldanha de Mello, 23. Paris Broschiani, 23. Angelo Pellegrini, 23. João Prado, 23. Gustavo Grandini, 23. Pasquale D'amato, 23. Pasquale Sava, 23. Guido Zanotto, 23. Eugenio Monteferrati, 23. Virginio Lunardi, 23. Emilio Couci, 13. Rosario Leofa, 500 rs. Giuseppe Battiston, 23. Total, 129\$100.

Mayrink — Balanço geral do festival realizado em 21 de abril ultimo em beneficio da Escola Moderna de S. Paulo:

Table with columns: RECEITA, DESPEZA, and Total. Includes items like Tombola official, Barraea n. 1, Barraea n. 2, Livro de prendas, etc.



Bilhetes e recados

Guaratingetá — M. N. Barracho: Suspendemos. Não recebemos os sellos. Saudações.

Mogy-Guassú — João de Deus: Recebemos a lista. Mandamos o recibo da assignatura e os ns. do L'Asio Saudações.

Portugal — Thomas da Fonseca: Recebemos o livro e os folhetos. Enviaremos uma colleção da Lanterna. Escreveremos. Saudações.

Jundiahy — A. Martinelli: Recebemos os talões. Mandaremos outros pelo Romero quando por ahi passar. Na nossa typographia não podemos fazer senão o jornal. Tomamos nota de assignante de Campo Limpo e entregamos o endereço á Ballaglia Toremom em conta a sua observação. Saúde.

Rio — M. Costa Ferreira: Enviaremos os jornaes p-didos — E Barbosa: Idem. — Montinho: Recebemos os estatutos. O Romero está fora em busca de azeite para a Lanterna. Saúde. — Jango: Estamos bons. Recebemos. — Gregorio Rodrigues: Tomamos nota das alterações recommendadas. Collocamos o teu endereço. Escreveremos. Saúde. — A. Reia: Enviaremos os jornaes. Modificamos o endereço. Saudações. — J. Freire: Enviaremos os jornaes. Saudações.

Campinas — Antonio Pellegrini: Enviaremos um pacote de jornaes. Saudações.

Ibitinga — J. De Lendo: Continuaremos a remetter o jornal Saudações. Aracatigama — A. B. da Rosa: Recebemos o registrado. Suspendemos o pacote e passamos o endereço para o livro. Saudações.

Nitheroy — J. Martins: Está bom. Mandaremos 2 exemplares. Saúde. — Francisco Dias: Recebemos a oração. Quanto ao Romero pergunta ao Moscoso. Saúde.

S. José do Rio Pardo — L. Perini: Recebemos os 3\$. Enviaremos os folhetos. Saudações.

O MELHOR NO MERCADO — A Emulsão de Scott é o preparado de óleo de fígado de bacalhau que mais se usa actualmente.

Veremos, leitores, o que o distincto medico de Petropolis, Rio de Janeiro, dr. Candido Martins, diz sobre o preparado:

«Attesto que a Emulsão de Scott, dos senhores Scott & Browne de New York, é um dos melhores preparados do óleo de fígado de bacalhau actualmente no mercado.»

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60.

«A LANTERNA» será vendida, ao preço de 200 réis, nos seguintes pontos: SALLÓ MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. NA LAPA — Salto Internacional. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105. AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafato, rua 15 de Novembro, 37. ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS — Avenida Ceilo Garcia, 24. SALÃO DE BARBEIRO, Avenida Rangel Pestana, 297.

NUMEROS DE MULHERES E DE HOMENS APROVEITARÃO LENDO AS SEGUINTE LINHAS

Garmont, 15 de Fevereiro de 1891. «Tinha já muitos mezes que soffia dores de cabeça, escreve-me o sr. Darbin, professor de piano Garmont, e não podia fazer mais nada. Tinha palpitações e mau gosto na bocca. De manhã, ao sahir a rua, tinha dores de rins.



«Depois, não tive mais appetite e não podia mais dormir de noite. Não podia mais respirar. Quando me levava para comer, a comida me dava no estomago como se fosse uma massa de chumbo. Além d'isto, tinha com os nervos tão excitados que não podia mais dormir de noite.

Finalmente em pouco tempo fiquei fraca que não podia mais me levantar de pé. Experimentei diversos remédios, diversos xaropes e outros remédios. Não houve melhora em meu estado. Apoderou-se de mim uma grande tristeza e, desesperada, eu esperava morrer.

«Foi então que um medico, a quem sei reconhecido empagando-me, mandou-me tomar, de manhã e à noite, um calce, dos de 100 grs. de Vinho de Quinquina Labarraque, assegurando que era o remedio mais seguro e que em pouco tempo me restituiria a saude e as forças. Mandei comprar uma garrafa na farmacia, e comecei a tomar d'este vinho com muita esperança e com muita confiança; pois já tinha experimentado tantos remedios.

«A partir do quarto dia, os effeitos já eram admiraveis. O estomago começou a poder digerir e já achava sabor nos alimentos. Em pouco tempo voltei-me ao sono e com elle as forças. Milhas dores de rins e as dores de cabeça desapareceram.

«Ao cabo de vinte dias, estava completamente curada. Que felicidade de recobrar a saude! Como é alegre de viver! Desde então, já a se vão dous annos, nunca mais senti o menor acomettimto do terrivel molesta que escasso de me matar, e passo agora perfeitamente bem.

«O uso do Quinquina Labarraque, na dose d'um calce, d'uma hora, depois de cada refeição, basta, em verdade, para restabelecer, em pouco tempo, as forças de todos os doentes por mais esgotados que estejam, e para curar seguramente o embozo e o menor abalo de molesta de tórax e d'anemia por mais antigas e mais r' beldes que sejam, como a sr. Madame Darbin. O Quinquina Labarraque é tambem soberano para combater para sempre a volta da molesta.

«Vista das numerosas curas e em casos desesperados, obtidas com o emprego do Quinquina Labarraque, a Academia de Medicina de Paris ha' hesitado em approvar a formula d'este preparado, antes-madist'ação que recommenda este producto a confiança dos doentes de todas as partes. Nenhum outro vinho tônico me'r'ceu esta honrosa approvação.

«E' porque as pessoas fracas, debilitadas pelas molestias, pelo trabalho ou os excessos; os adultos fatigados pelo crescimento muito rapido, as crianças que custaram a se criar e a se desenvolver; as senhoras perdidas e velhos enfraquecidos pela idade e os anemicos devem todos tomar do Quinquina Labarraque. E' especialmente recommendado aos convalescentes.

O Quinquina Labarraque vende-se em todas as farmacias e achase em todas as pharmacies. Depósito: Casa Frere, rua Jacob, nº 19, em Paris.

P. S. — O gosto do vinho de Quinquina Labarraque é bem amargo, mas convém lemb'ar que a propria ych' é amarga, eis porque o amargor do vinho de Quinquina Labarraque é a sua riqueza e a sua riqueza de qu'ina, e por consequencia, de efficacia.

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d' A Lanterna, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados — que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comícios, por occasião das excurções dos bispos, ou mesmo em dias normaes. Quem deseja receber pacotes de propaganda, escreva nos um simples postal.

Advertisement for Soffria Atrozmente de Anemia, featuring a portrait of a woman and text about the benefits of Scott's Emulsion.

«Declaro que tendo uma filhinha que soffria atrozmente de enfraquecimento geral do organismo e de uma anemia tão profunda que dia em dia a consumia mais, empreguei com o melhor resultado a Emulsão de Scott.

O que eu fiz foi EMULSAO DE SCOTT. Por esta razão, a minha filha está completamente restabelecida, forte, robusta e com boa cor, sendo agora a admiração de quantos a tinham visto no seu estado debilitado.

A Lanterna no Interior. A Lanterna, além de ser vendida avulso em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Seltas, rua Amador Bueno, 41 e 43.

O padre: eis o inimigo! A Lanterna em Nitheroy. A nossa folha é encontrada em Nitheroy nos seguintes pontos: Na Ponte Central das Barcas de Nitheroy; No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes; Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. March, 17 — Barreto.

A Lanterna no Rio. É encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166. CAFE CRATERIUM, Largo do Rocão; Na rua Visconde de Sapucahy; Na rua da Assemblia, esquina da rua do Carmo, (enxargato); THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes; RUA DO OUVIDOR, na agencia do sr. Braz Lavras.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviam cartas, dinheiros, vales, e tudo quanto concerne a administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondência a LANTERNA a NENO VASCO.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido a numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio.



"A Lanterna" em Guaratinguetá

Sr. redactor. — Iniciando hoje as minhas correspondencias para a Lanterna, faço thema para o assumpto as misérias do celeberrimo padre Eustachio de Campos Nelson, vigario licenciado desta parochia, conhecido no nosso meio por AVE DE RAPINA, que aqui se alojára com o fim exclusivo de desenvolver o seu pouco peculio e a fartosa renda que lhe dava a nossa matriz, em transações lucrativas, compra de predios, etc. etc.

Espirito interessado, ganancioso, desprezando tudo que se refere á sublime palavra Caridade — uma das mais bellas virtudes do Divino Mestre — esse intitulado ministro de Christo, quando em exercicio do seu cargo, praticava as mais torpes explorações sobre os necessitados caipiras, dos quaes, sem a minima noção de piedade, arrancava a taxa fixa de seis mil réis, para, na pia baptismal, lavar do peccado original os seus pobres filhinhos.

Confesso, sr. redactor, que, como fervoroso adepto da religião de Christo, me repugna a ambição cega desses passaros bisnauas, safiado dos salados, ordinario dos ordinarios, que no seo duma sociedade são, procuram tornar-se intimos das familias de posição mais elevada e reconhecidas catholicas, para, armados de unhas e dentes, exorcizarem o seu lucrativo commercio.

Não, sr. redactor, sendo Guaratinguetá uma das mais bellas cidades do norte de S. Paulo, urge sacudir o jugo da tyrannia, expulsando do seo meio já tão civilizado, essa leva de corvos famintos, como Christo enxotou os vendilhões do templo.

Abaixo os abutres de sotaina! FREI BORGES.



TRAÇOS

Havia em Goyaz, ha uns cincoenta annos, um sujeito atarracado e barbudo, que quando se aproximava a semana santa, era pegado para servir de Senhor dos Passos em um andor.

De verdade, o Silverio tinha a mais completa parecença com as imagens do Senhor dos Passos. Além de atarracado e barbudo, o cabra era cachaceiro de primo cartello.

Por isso, velho escorripichador de copazios valentes de cachaca, era amarelo como um limão e secco como um pau de virar tripas. Pelludo, secco e barbudo, era a imagem desejada do pobre Nazareno flagellado.

Pega-lo é que era obra! Elle escondia-se nos matos para curtir os porres e lá vinha a semana santa começava a caça do Silverio. Encontra-lo, amarra-lo, mette-lo num quarto fechado á chave, era o programma contra este christão para servir de Christo. Um dia, domingo de ramos

por signal, o Silverio teve que ser empurrado até a sacristia da matriz, vestir a tunica roxa e subir para o andor.

Foi este um trabalho ouça, por que o Silverio sujeitava-se a tudo isto, mas debaixo de uma bebedeira de seiscentos diabos.

Estava elle entre as dez e as onze, quando lhe puzeram a cruz ás costas.

O Silverio roncou com o peso, ficou arcado e quiz empurrar o madeiro.

— Levou o diabo o cargueiro de pitos, disse um.

Fazia um calor de torrar. O suor escorria pelas melenas e barbaça do Silverio e pingava-lhe da ponta do nariz.

Todo o Silverio cheirava a suor e cachaca.

— Eu largo a cruz! Está muito pesada. O calor é demais.

Grudaram o Silverio em cima do andor e convenceram-no que a processão já ia fóra, que não havia remedio senão elle ser imagem como nos outros annos.

Quanto ao calor, ficasse quieto. Elle havia de ter a conta costumada.

Ao ouvir isto, o nosso cabra socegou, deu de hombro e lá foi o andor com o Silverio que carregava heroicamente a cruz, suando como uma bica.

Os effeitos da pinga tinham-no, porém, entraquecido. O Silverio alocinhava a cada instante.

As mulheres, vendo aquelle Senhor dos Passos tão ao vivo, choravam, os homens sentiam-se consternados com aquella paixão de Christo em tão dolorosa via da amargura...

As procissões em Goyaz faziam-se ás direitas.

O Christo era, alanceado, mas não de verdade, e davam-lhe fé e vinagre.

Porém, t.atand-se do Silverio, já o leitor percebe que fé lhe davam...

Quando o Silverio conseguia erguer do andor a fuça barbada, gritava na sua lingua:

— Quero fé!

Christo pedia fé!

Então, um dos soldados romanos lá de Goyaz chegava-lhe aos secos beijos uma cuia cheia de cachaca.

O Silverio bebia e gritava:

— Mais fé!

Quando a procissão dava entrada na igreja, o Christo, comprehendendo, estava prostrado sobre o andor de tanto fé que chupara.

Nos ultimos annos de sua vida, passou o Silverio de actor a espectador.

Um inglez que vivia em Goyaz, negociante de sal, deu-lhe um dia tanto sal a tomar que o Silverio ficou salgado de vez e nunca mais bebeu!

Sic transit gloria mundi.

ZIG. (Do Commercio de Campinas).

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Belles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocencio Salles.

Santos, sr. Luis Bessi, rua Martin Alfonso, 16.

Rio de Janeiro, sr. Manuel Moscoso, Gregorio Rodrigues, rua Hospicio, 166.

Niteroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Berti Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 23.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rinco, Pental, Pitangueira e ramal do Mogi-Guaçu, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, dr. Olympio Patão.

Jardimópolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itaipu, sr. Scipione Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalmandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Bauri, sr. José Martinho.

Uberaba, sr. Cicio Palmeston.

A conquista clerical de Campinas

Cópia autographica de alguns trechos das estatutas da Episcopal Associação dos Cooperadores Diocesanos.

CAPITULO VI DAS OBRAS DA ASSOCIAÇÃO

Art. 12. Entre as obras religiosas que a associação podera promover ou auxiliar merecem preferencia: as escolas catholicas, o ensino religioso, a divulgação das sãs leituras, a manutenção da boa imprensa, a realização dos congressos catholicos, conferencias, aproveitamento das vocações sacerdotaes, os retiros espirituaes, e outros.

Art. 13. Entre as obras sociaes que muito tem a esperar desta associação, sobresaem Os Centros Operarios, Patronatos para a mocidade, assistencia aos que soffrem perseguições injusta, campanha contra o alcoolismo, o jogo, a prostituição, a usura, a mendicidade, estabelecimento de caixas ruraes, e de caixas de familias, o secretariado do povo, a guarda e santificação dos domingos, gabinetes de estudos sociaes, estumulo ás industrias, á pequena lavoura, VILLAS OPERARIAS, luta aberta contra todos os elementos de perversão dos costumes.

CAPITULO VII DAS OBRIGACÖES RELATIVAS AO PRELADO

Art. 14. A associação procurará rodear do maior prestigio a pessoa do bispo diocesano.

§ 1.º Apresentando-se sempre ao lado de seu chefe espiritual, quer no interior, quer no exterior dos nossos templos sagrados. No interior, nas funções do culto; no exterior, nas procissões, sessões literarias, partida e regresso das visitas pastoraes, dias de recepção, etc.

§ 2.º, 3.º e 4.º sem maior interesse.

5.º Solemnizando o dia do anniversario natalicio do bispo diocesano e convidando os associados para comparecerem á mesa da communhão, desde que não estejam impedidos, sendo applicada a communhão por intenção do bispo.

CAPITULO VIII DA DEFESA DA AUTORIDADE DIOCESANA

Art. 15. Nenhum cooperador consentirá que em sua presença se ataque a autoridade do bispo diocesano.

Art. 16. Procurará com a maior calma, mostrar a injustiça destes ataques e a PRUDENCIA E SABI-

são para dizer alguma coisa de Mayrink.

Ha dias vi nesta estação terrea um balcão do reverendo padre Rossi.

Oh! Oh! que digo? um balcão? Enganei-me: era um altar para collocar na pequena taberna que construiu na chacara da viuva Viary...

Ora vejam só! engano-me constantemente: em lugar de dizer capella, disse taberna; porém es leitores me comprehenderão da mesma forma.

A taberna está prompta ha tempo, com as prateleiras. As taes prateleiras, porém, em lugar de garratas contém bonecos, os quaes não se esvaziam, como as garratas, enquanto o aturarem os tolos. Faltava apenas o balcão, que sempre chegou.

Oreio que agora o negociante poderá melhor servir seus freguezes. O peor é que não lhe sobra tempo de parar no negocio, não sei se por causa de não haver freguezes suficientes para a sustentação, ou se por achar mais entrada em outros freguezias, como seja em Una, e outros lugares circumvizinhos. E' uma pena tal finorio não ter mulher, que se a tivesses, podia aproveitar algum sobrinho, bem que ponet; mas mesmo assim o pouco servia, e ao mesmo tempo podia dia a dia arranjar mais freguezes.

Cassar, porém, é daquella moda... Ha dias correu um boato que o reverendo padre Couto esteve em Mayrink e que alguns herejes o motejaram. Será verdade? Não posso crer, porque Mayrink está cheio de catholicos apostolicos romanos. Consta tambem que o mesmo reverendo foi queixar-se ao bispo, dizendo que de maneira alguma iria a Mayrink, porque se fosse e o provocassem novamente, seria obrigado a usar das armas para se defender, como tentou defender-se na occasião em que o escarneceram.

Novamente aqui estou para finalizar alguns dados sobre os acontecimentos provocados pelos jesuitas em Una.

Como disse em meu artigo publicado em vossa folha de 18 de junho, um dos fanaticos da Santa Madre Igreja, tratava de por na miseria cinco ou seis criãos; felizmente os seus desejos não foram satisfeitos, porque, como disse em meu artigo, um cidadão de S. Roque, que occupa um alto cargo municipal, ia tratar de defende-los e felizmente alcançou victoria sobre o tartufo. Daqui vemos que o Deus desses mariolas não lhes valeu de nada. Nada mais natural, porque, se esse Deus for justo como elles dizem, de maneira alguma podia auxilia-los em obra tão indigna.

Se não me falta a memoria, parece-me que em Una costumava-se não só subjuagar cidadãos livres aos dogmas da santa taberna chamada Igreja, como soldados, a ponto de os mandarem quem sabe se até espancar, quando os taes nada têm com cultos religiosos e só são obrigados a cumprir á risca as leis brasileiras que são de uma Republica, palavra esta que signi fica — liberdade e igualdade. Mas os taes corvos não querem saber das sublimes palavras; querem á força continuar no regimen da antiga inquisição.

Pove brasileiro, alerta com os taes que tem o mel sobre os labios e a cinta no coração.

Ao mesmo tempo, caro redactor permitta-me que aproveite a occasião para dizer alguma coisa de Mayrink.

Ha dias vi nesta estação terrea um balcão do reverendo padre Rossi.

Oh! Oh! que digo? um balcão? Enganei-me: era um altar para collocar na pequena taberna que construiu na chacara da viuva Viary...

Ora vejam só! engano-me constantemente: em lugar de dizer capella, disse taberna; porém es leitores me comprehenderão da mesma forma.

A taberna está prompta ha tempo, com as prateleiras. As taes prateleiras, porém, em lugar de garratas contém bonecos, os quaes não se esvaziam, como as garratas, enquanto o aturarem os tolos. Faltava apenas o balcão, que sempre chegou.

Oreio que agora o negociante poderá melhor servir seus freguezes. O peor é que não lhe sobra tempo de parar no negocio, não sei se por causa de não haver freguezes suficientes para a sustentação, ou se por achar mais entrada em outros freguezias, como seja em Una, e outros lugares circumvizinhos. E' uma pena tal finorio não ter mulher, que se a tivesses, podia aproveitar algum sobrinho, bem que ponet; mas mesmo assim o pouco servia, e ao mesmo tempo podia dia a dia arranjar mais freguezes.

Cassar, porém, é daquella moda... Ha dias correu um boato que o reverendo padre Couto esteve em Mayrink e que alguns herejes o motejaram. Será verdade? Não posso crer, porque Mayrink está cheio de catholicos apostolicos romanos. Consta tambem que o mesmo reverendo foi queixar-se ao bispo, dizendo que de maneira alguma iria a Mayrink, porque se fosse e o provocassem novamente, seria obrigado a usar das armas para se defender, como tentou defender-se na occasião em que o escarneceram.

Ha dias vi nesta estação terrea um balcão do reverendo padre Rossi.

Oh! Oh! que digo? um balcão? Enganei-me: era um altar para collocar na pequena taberna que construiu na chacara da viuva Viary...

Ora vejam só! engano-me constantemente: em lugar de dizer capella, disse taberna; porém es leitores me comprehenderão da mesma forma.

Será certo? Duvido; como posso crer que um ministro de um Deus bom e misericordioso possa praticar actos tão impuros?

Quima-os todos em fogueiras como faziam nos tempos da inquisição, posso crer; mas usar de armas nunca, porque seria arriscar a vida; ao passo que a armar togueiras nada lhe aconeceria, porque para trabalhar mandam-se outros, os quaes pouco importa que morram por cumprirem as ordens dum ministro mau e bom, que como tem a veste, tem o coração.

Pobre Brasil se não tomas um rumo diverso com estes amigos... Credo Negrelli.

S. Roque, 24 — 6 — 910.

Brevemente "A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA Original de Antonio Joaquim da Rosa e EM FOLHETIM

Todas as quantias enviadas de fora para esta olha devem ser exclusivamente endereçadas ou ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, o.º 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsáveis.

Bilhetes postzes Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos diferentes, aos seguintes preços:

Duzia 1\$000 Um exemplar 100

Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomicida Philipp's. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações

Les Temps Nouveaux Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000.

La Guerre Sociale Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 2\$000.

A Sementeira Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Vida Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revue Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

A venda nesta redacção: O Clarão Publicação eventual nacionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 réis.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reearra de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

"L'ASINO"

Por diversas vezes tem-se recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste precioso semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que o queiram assignar poderão fazelo por nosso intermedio, pagando anticipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção, a 200 rs. o numero.

A' venda nesta redacção Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

BIBLIOTECA "DA LANTERNA"

- EM PORTUGUEZ R. S. Moria, O Espirito da Igreja. \$200 Nathanael Pereira, A Educação Religiosa. \$200 Ex-padre Guilherme Dias, O que o celibato. \$200 Pedro de Mello, Sonho Dançoso. \$200 Marco A. Dancetti, C'ordano Bruno. \$200 Domingos Zajata, As 67 perguntas. \$300 Eliseu Reclus, Evolução e Revolução. 1\$500 Gorki, Os amassadeiros. \$200 Pinho, Pela Educaçao e pelo Trabalho. \$200 Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. \$100 J. Most, A Peste religiosa. \$100 Motia Assumpçã, O Infanticidio, drama. \$300

- EM HESPAÑHOL M. Rey, Donde está Dios? \$100 R. Chaughi, Inmoralidad del Matrimonio. \$100 J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100 Frank Sutor, Generación consciente. \$400 M. Devaldès, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100 Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100 A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100 C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100 S. Faure, El Problema de la Población. \$100 A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200 J. Grave, Tierra libre (fantasia). 2\$000

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar O melhor estabelecimento no genero

Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora Vinhos Barbara e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2 (Subterraneo do Palacete Briccola)

A' VENDA NA Charutaria Lealdade

Rua de S. Bento, 51 — S. PAULO

Jornais: a Terra livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementeira.

Obra: Socialismo e Anarquismo, A Hamon 15. Fórmias e essencia do Socialismo, Saverio Merlino, 1\$500. A Conquista do Pão, Kr. polkine, 1\$500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Hesford, 1\$5. Jesus Christo Nunca Existiu, E. Bossi, 2\$00. A Religião da Morte, H. Salgado, 1\$5. Mentiras Religiosas, do mesmo, 1\$300. Ciencia e Religião, Malvert, 2\$500. Religião e Evoluçã, O Origin do Homem, O Monismo, 1\$700 cada um: Maravilhas da Vida, Enigmas do Universo, do mesmo, 2\$700 cada um. No País de Christo, Alves 6\$. Os Apostolos, Renvin, 3\$200. S. Paulo, do mesmo, 3\$500. O Marquez do Pombal, 6\$800. A Sociedade Moribunda e a Anarquia, 1\$500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Elzbacher, 1\$500.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellentissimo terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Mannel Carvalho, 66 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da 84 n. 5 (1º andar), com Eugenio Lenenrotá.—S. Paulo.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3\$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2\$000, sendo oferecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Bons queijos

Fabricam-se com o Queijo suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.